

ATA DA 64ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO ITAPEMIRIM

pode chegar a uma eficiência de remoção acima de 90 %. Antônio explica que a eficiência na ETE Venda Nova é de 90% e nos meses de abril, maio e junho de 2020 houve um problema operacional e foi necessário a realização de manutenção, ocasionando problemas na eficiência. Nos três primeiros meses de dois mil e vinte um, com as chuvas e as melhorias da tecnologia para o tratamento, houve uma eficiência de mais de 90%. No pedido de outorga, levou em consideração também a evolução do sistema, uma vez que a validade é de doze anos e de acordo com o Enquadramento, esse trecho foi classificado em classe II, entretanto hoje se encontra na classe 4. A projeção para esse horizonte em que o rio que queremos é necessário atuar para atingir o objetivo. Bruno de Lima pergunta se o rio São João de Viçosa recebe efluentes não tratados de venda Nova do Imigrante e se há estudo atuais do montante dos efluentes não tratados lançados. Antônio responde que não conhece bem a bacia, mas ainda existem algumas contribuições de efluentes domésticos, industriais. Bruno pergunta que na apresentação aponta contribuições num período de vinte anos para que o rio São João de Viçosa atinja a classe dois. Quais seriam essas contribuições, uma vez que ainda existem efluentes doméstico ainda não tratado. Antônio responde que quando se fala da Cesan contribuir para o rio São João de Viçosa atingir a classe II, é ter um sistema de esgotamento sanitário eficiente implantado na cidade e a adesão de cem por cento. Edvânia fala que o indeferimento da outorga pela AGERH, foi porque existem outras duas ETEs nesse mesmo corpo d'água e que quando se faz a análise, leva se em consideração todas as ETEs. Como foi somado todos os efluentes de lançamento, observou se que não há vazão suficiente para outorgar. Sabrina cumprimenta a todos e agradece ao Antônio e Edvânia pelos esclarecimentos e pergunta o que está contemplado além do crescimento da população e se essa vazão aumenta com a desativação das outras duas ETEs, incluído do Plano de Saneamento, se inclui alguns bairros que não tem atendimento de rede de esgoto dentro dessa vazão de vinte e sete e quanto ao enquadramento, para atingir a classe dois é necessário noventa e cinco por cento de eficiência, e a ETE Venda Nova já atinge essa eficiência, o que está acontecendo que ainda não atingiu a classe II. Antônio responde que as desativações das duas ETEs já estão em fase de orçamentos e Edvânia diz que hoje com quarenta atente a classe dois, mas quanto se somas as outras duas ETEs, ultrapassa esse limite. Essas ETEs serão incorporadas a ETE de Venda Nova, que tem previsão de ampliação. Mesmo com a incorporação, ainda conseguiria atender a classe II. Felipe Brandão fala que a Edvânia explicou bem o motivo do indeferimento da outorga pela AGERH e para entendimento do conceito de enquadramento o Comitê definiu a meta de classe II e é esse o critério técnico para a análise da outorga e pelo que foi apresentado aqui, já houve mudanças na melhoria da eficiência, desde o pedido de 2019, por que não reformular um novo pedido de outorga. Edvânia diz que um novo processo demoraria e ainda existe as duas outra ETEs que precisam de melhorias e estão a jusante da ETE Venda Nova que precisa ser regularizada. É necessário a ampliação da ETE Venda Nova e substituições das ETEs de Bicuíba e São João de Viçosa, que eram operadas pela prefeitura de Venda Nova do Imigrante e agora está sob a responsabilidade da Cesan, para garantir a qualidade dos recursos hídricos. Antônio fala que já existe um projeto para a desativação dessas duas ETEs. Felipe fala da importância do Comitê ter conhecimento do que acontece na bacia e uma visualização da melhor forma de resolver o problema. Dr Wagner cumprimenta as todos e fala que sua indagação foi respondida pelas perguntas feitas pelo Felipe Brandão e pergunta a disponibilidade de apresentar um gráfico semelhante ao que está na apresentação, que mostra o período de abril de dois mil e vinte a março de dois mil e vinte um, que mostre o período anterior em que foi feito o pedido de outorga em dois mil e dezenove. É papel do Comitê acompanhar tudo que acontece na bacia e estou como representante da Promotoria de Justiça para acompanhar o Comitê na

Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Itapemirim

E-mail: cbhrioitapemirim@gmail.com

Instagram: @cbhrioitapemirim

implementação das ações do Plano de Bacia. Antônio responde que no momento não tem como compartilhar o gráfico, mas fala que no início de dois mil e vinte houve um problema operacional na ETE Venda Nova e precisou de intervenção e que no ano de dois mil e dezenove a eficiência média ficou em 90% com melhora no início de dois mil e vinte um. Dr Wagner fala que é importante o Comitê ter essas informações das eficiências e das estruturas propostas durante todo o período da concessão 30 anos. Mateus cumprimenta a todos e pergunta ao Antônio a possibilidade de apresentar um cronograma de desativação das ETES de Bicuíba e São João de Viçosa pois a Licença Ambiental já prevê essa ação nas condicionantes e ampliação da rede de esgoto nesses bairros. Antônio pede a Carina, representante da área de projeto da Cesan, para responder. Carina agradece a todos pela oportunidade e diz que já existe um projeto pronto para a desativação, previsão de redes e ampliação da ETE de Venda Nova contemplando as ações do Plano de Saneamento. De forma Positiva, a Cesan vem trabalhando para atender a classe II do enquadramento. Ana Eloisa agradece aos representantes da Cesan e passa para o próximo ponto de pauta com a apresentação do Secretário de meio Ambiente da Venda Nova do Imigrante, Maxweel cumprimenta e agradece a todos e diz que a apresentação é uma contextualização pontuando estratégias importantes e a necessidade da revisão do Plano de Saneamento até dezembro desse ano. Mateus apresenta o Plano de Saneamento e Resíduos Sólidos de Venda Nova do Imigrante. Dr^a Adriana pede a palavra e diz que desde 2017 vem recebendo denúncias e busca alternativas para resolver os problemas e que agora se possa chegar a uma solução. Ana Eloisa fala da necessidade de instituir uma Câmara Técnica para que se possa discutir e entender, ouvindo todos os envolvidos. Carina fala que na próxima reunião serão ouvidos o IEMA e A AGERH e que a CT deverá ser composta pelos membros do CBH-Rio Itapemirim e com a participação dos representantes da Cesan, AGERH, IEMA e o MPES de Venda Nova do Imigrante. Fica instituída a Câmara Técnica de Assuntos Legais, composta pelos membros do CBH-Rio Itapemirim, Ana Eloisa Sorrilha, Ana Claudia Hebling Meira, Augusta Rosa Gonçalves, Mateus Mota, PMVNI; Paulo Henrique Moulin Breda, Antônio da Silva Ferreira, técnico da Cesan; acompanhamento pela Carina Prado da Silva, e Felipe Dutra Brandão, AGERH. Na próxima reunião será incluídos os técnicos da AGERH e IEMA. Sem mais assuntos para tratar a reunião foi encerrada, e eu Ana Eloísa Sorrilha lavrei esta Ata e assino com os demais pela lista de presença.